

Termômetro da Inflação

Volume 1 - Número 08 - 2018



ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

Termômetro da Inflação

Volume 1 – Número 08 – 2018

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho (Assessor Técnico - IPECE)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2018

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a desacelerar neste mês de **julho** de 2018 ao registrar deflação de -0,09% com relação a junho. Em julho de 2017, o índice havia apresentado leve alta de 0,01%.

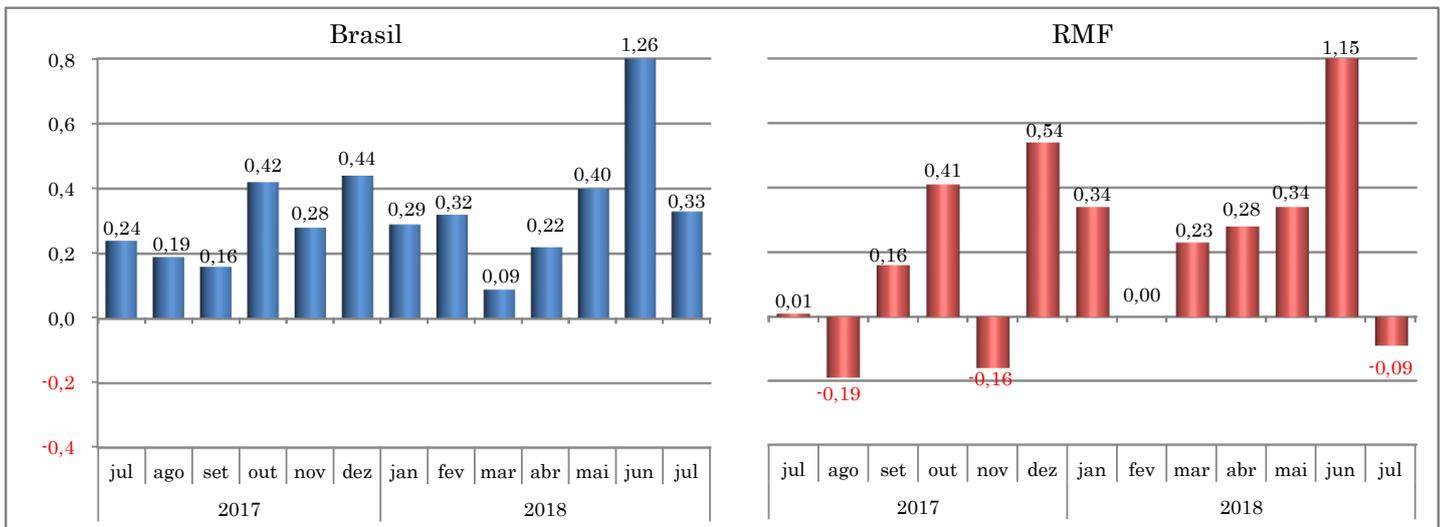
Por sua vez, o IPCA nacional registrou variação de 0,33%, apresentando, também, forte desaceleração em relação a junho, quando havia registrado 1,26%.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos 12 meses segue em aceleração tendo atingido 4,48% até julho de 2018; na RMF, ele saltou de 1,71% até maio para 3,15% em junho e recuando levemente para 3,05% até julho de 2018.

O Grupo Alimentação voltou a registrar deflação neste mês de julho. Na RMF, houve forte desaceleração de -0,54%, enquanto no nacional o recuo foi de -0,12%. A desinflação nos alimentos voltou, assim, a contribuir para a queda do índice. Por outro lado, o Grupo Habitação registrou forte alta. Na RMF, a variação foi de 0,79%, enquanto no IPCA nacional a aceleração foi de 1,54%. O Item Energia Elétrica foi o de principal impacto no Grupo com variação de 5,33% no nacional e 2,70% na RMF.

Finalmente, a desaceleração do INPC na RMF fez novamente o acumulado dos últimos 12 meses recuar registrando 2,30% até julho de 2018, mas ainda acima da mínima de 0,99% do registrado até maio do mesmo ano.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



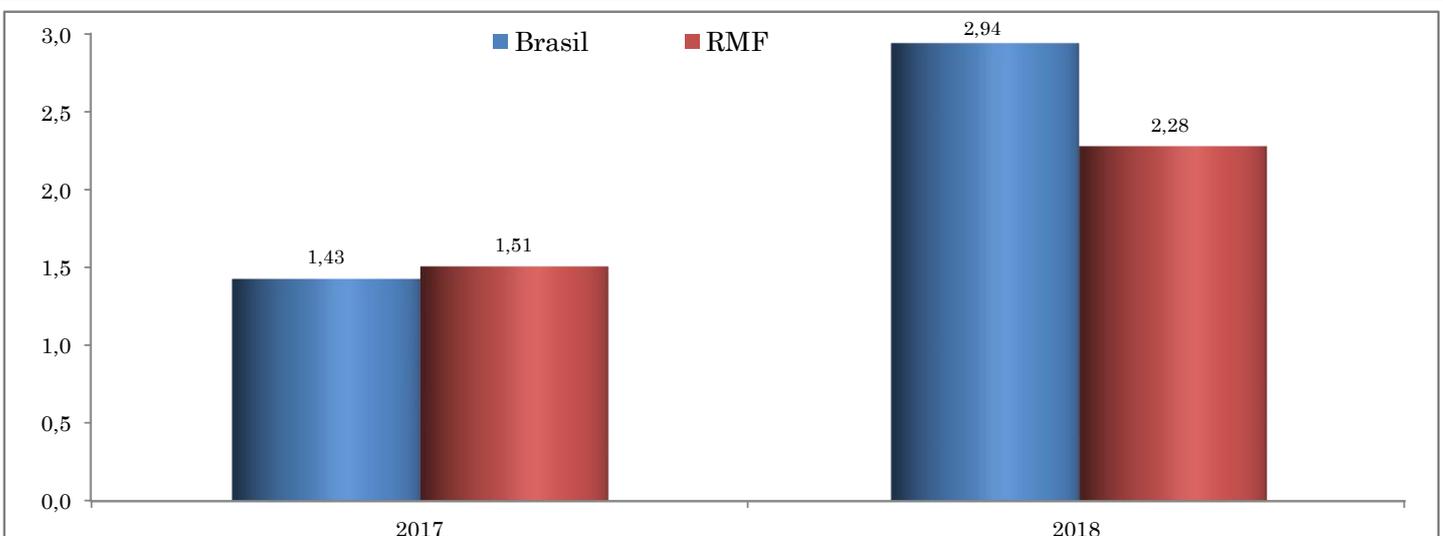
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a desacelerar neste mês de julho de 2018 ao registrar deflação de -0,09% com relação a junho. Em julho de 2017, o índice havia apresentado leve alta de 0,01%.

Por sua vez, o IPCA nacional registrou variação de 0,33%, apresentando, também, forte desaceleração em relação a junho, quando havia registrado 1,26%. O Gráfico acima apresenta a evolução do IPCA do Brasil e da RMF a partir de julho de 2017 até julho de 2018.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

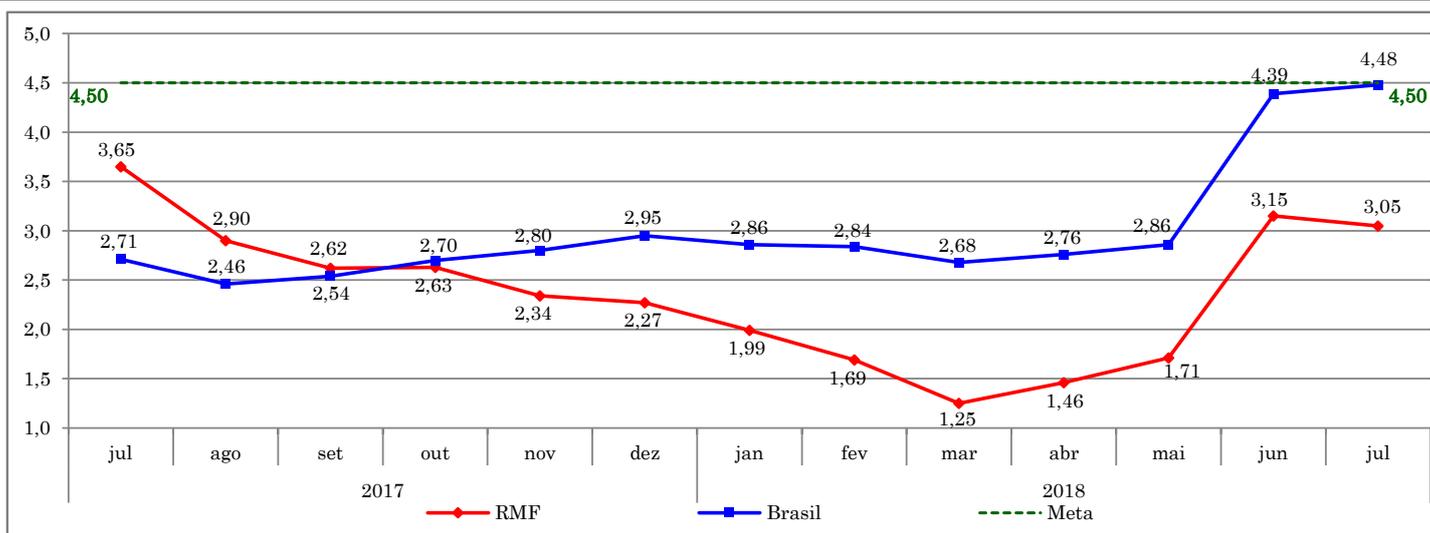
O acumulado no ano do IPCA nacional registrou 2,94%, bem acima dos 1,43% registrado em igual período do ano passado (dados no gráfico acima). Na RMF, o acumulado do ano encontra-se pouco abaixo, em 2,28%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	junho	julho	
Aracaju	1,31	-0,06	1,63
Belém	0,69	0,00	2,32
Belo Horizonte	1,86	0,18	5,15
Brasília	1,20	0,58	4,68
Campo Grande	0,87	-0,37	3,76
Curitiba	1,56	0,28	4,52
Fortaleza	1,15	-0,09	3,05
Goiânia	1,25	-0,05	4,74
Porto Alegre	1,43	0,05	5,15
Recife	1,47	-0,07	3,23
Rio Branco	0,77	0,51	1,69
Rio de Janeiro	1,20	0,59	4,78
Salvador	0,86	0,24	3,71
São Luís	1,30	-0,28	1,92
São Paulo	1,11	0,63	5,03
Vitória	1,29	0,19	4,14
Brasil	1,26	0,33	4,48

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas pesquisadas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

A forte variação dos preços em junho de 2018 acelerou em todas as regiões pesquisadas pelo SNIPC a inflação acumulada nos últimos 12 meses. Em julho, por outro lado, seis áreas registraram deflação, embora algumas delas ainda apresentem inflação acumulada nos últimos 12 meses acima de 4,5%, que é a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para a inflação oficial do país.

No IPCA nacional, o acumulado dos últimos 12 meses segue em aceleração tendo atingindo 4,48% até julho de 2018; na RMF, ele saltou de 1,71% até maio para 3,15% em junho e recuando levemente para 3,05% até julho de 2018.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de agosto de 2018 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que a inflação do mês de junho refletiu os efeitos altistas significativos da paralisação no setor de transporte de cargas e de outros ajustes de preços relativos. Dados recentes corroboram a visão de que esses efeitos devem ser temporários. As medidas de inflação subjacente ainda seguem em níveis baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) a possível propagação, por mecanismos inerciais, do nível baixo de inflação passada e o nível de ociosidade ainda elevado podem produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê julga que esses últimos riscos permanecem em níveis mais elevados.

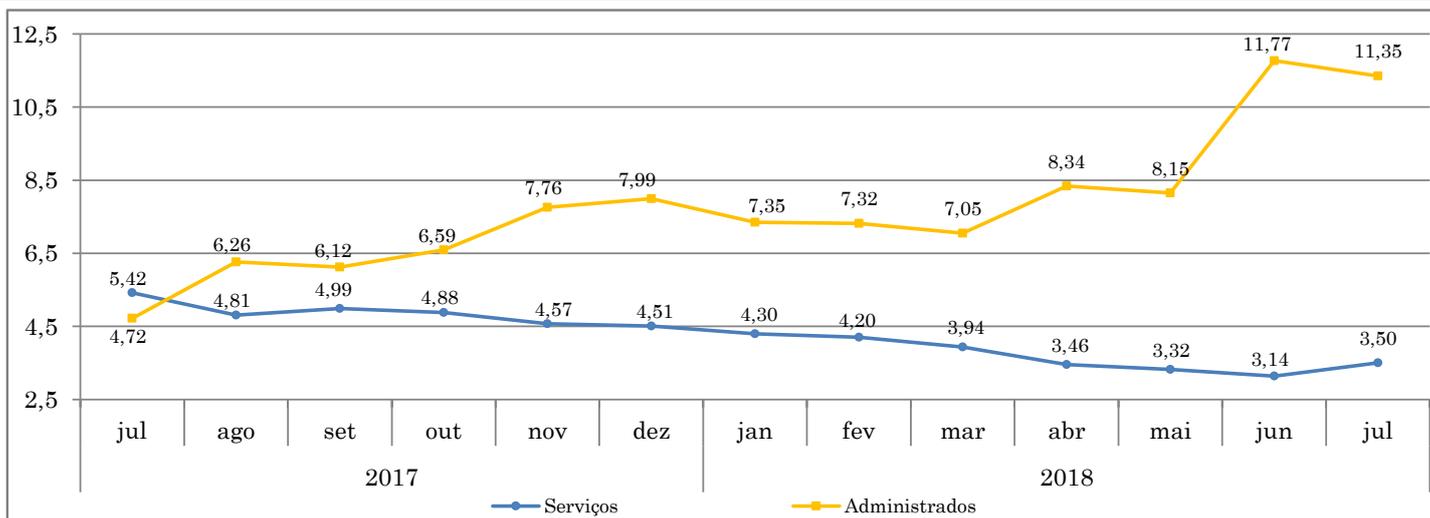
O Comitê também enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva (i.e., na propagação a preços da economia não diretamente afetados pelo choque). É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas. Portanto, não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária.

Os membros do Comitê avaliaram que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis baixos, projeções de inflação ligeiramente abaixo da meta para 2019 e elevado grau de ociosidade na economia prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

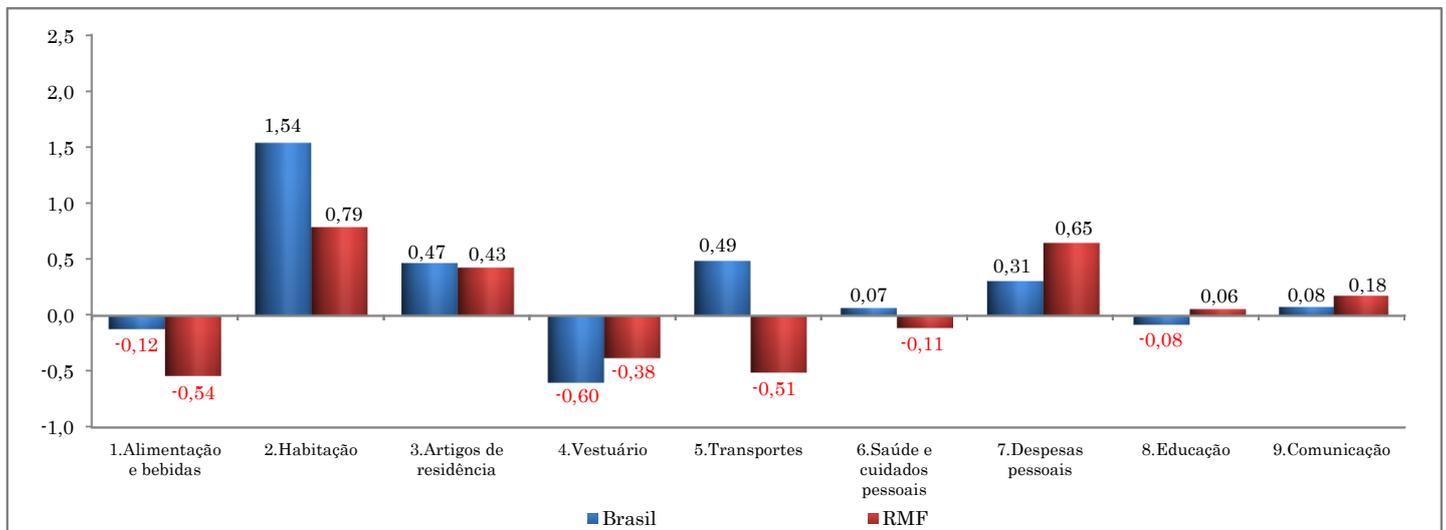
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



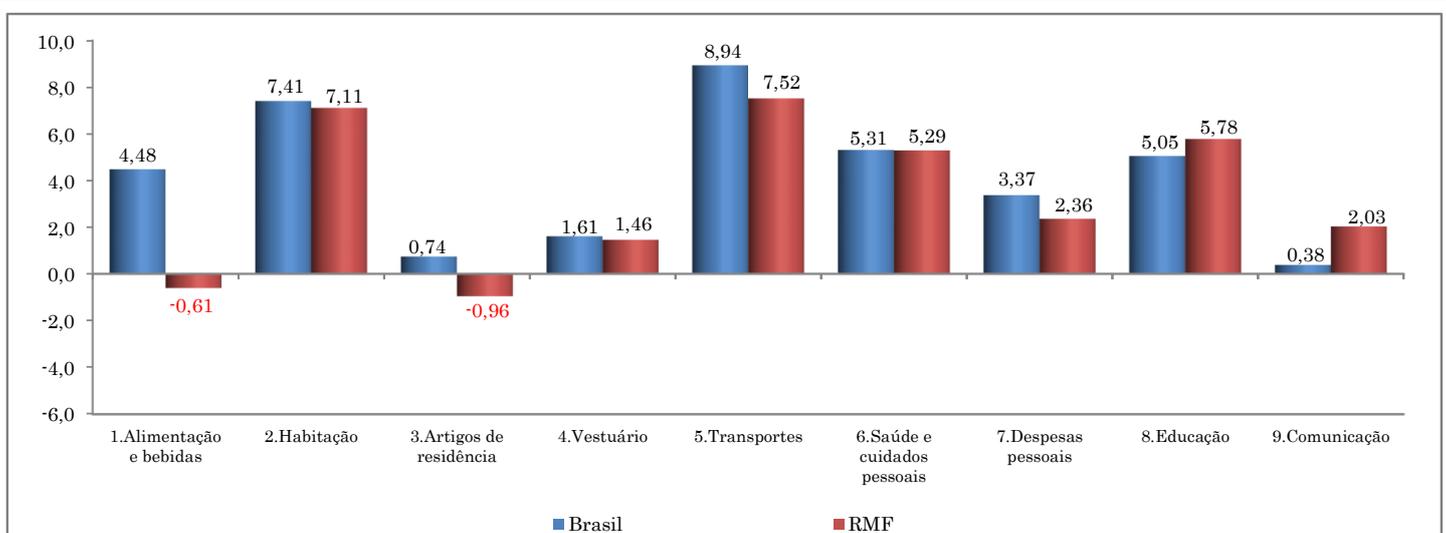
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

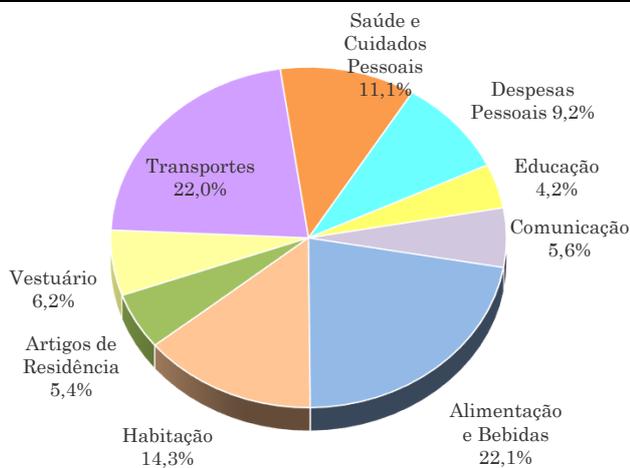
Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

O Grupo Alimentação voltou a registrar deflação neste mês de julho. Na RMF, houve forte desaceleração de -0,54%, enquanto no nacional o recuo foi de -0,12%. A desinflação nos alimentos voltou, assim, a contribuir para a queda do índice.

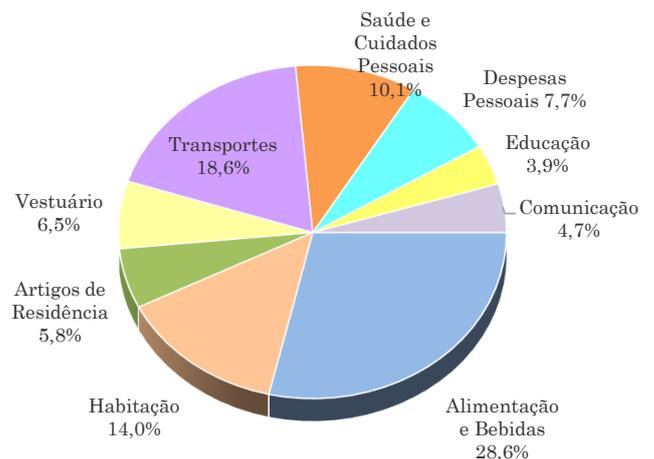
Por outro lado, o Grupo Habitação registrou forte alta. Na RMF, a variação foi de 0,79%, enquanto no IPCA nacional a aceleração foi de 1,54%. O Item Energia Elétrica foi o de principal impacto no Grupo com variação de 5,33% no nacional e 2,70% na RMF.

No Grupo Transporte, por sua vez, embora tenha registrado alta de 0,49% para o Brasil, houve no Grupo desaceleração de junho para julho em decorrência da queda nos preços dos combustíveis de -1,80%, de acordo com o IBGE. Na RMF, houve recuo de -0,51%, também por conta dos combustíveis (-3,15%).

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

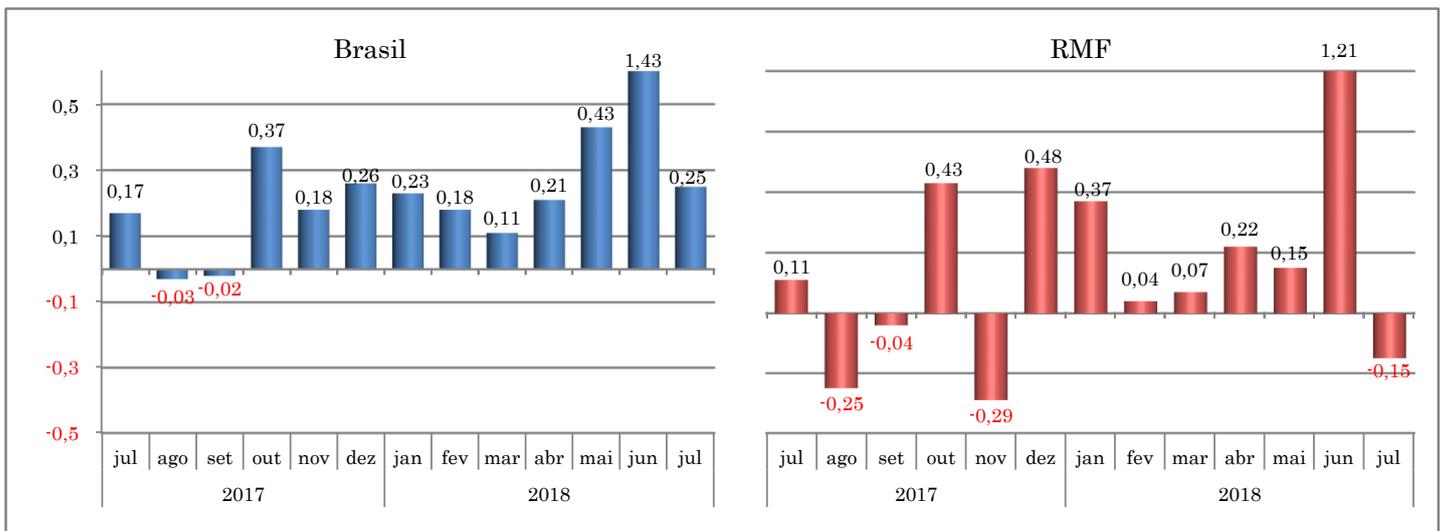


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



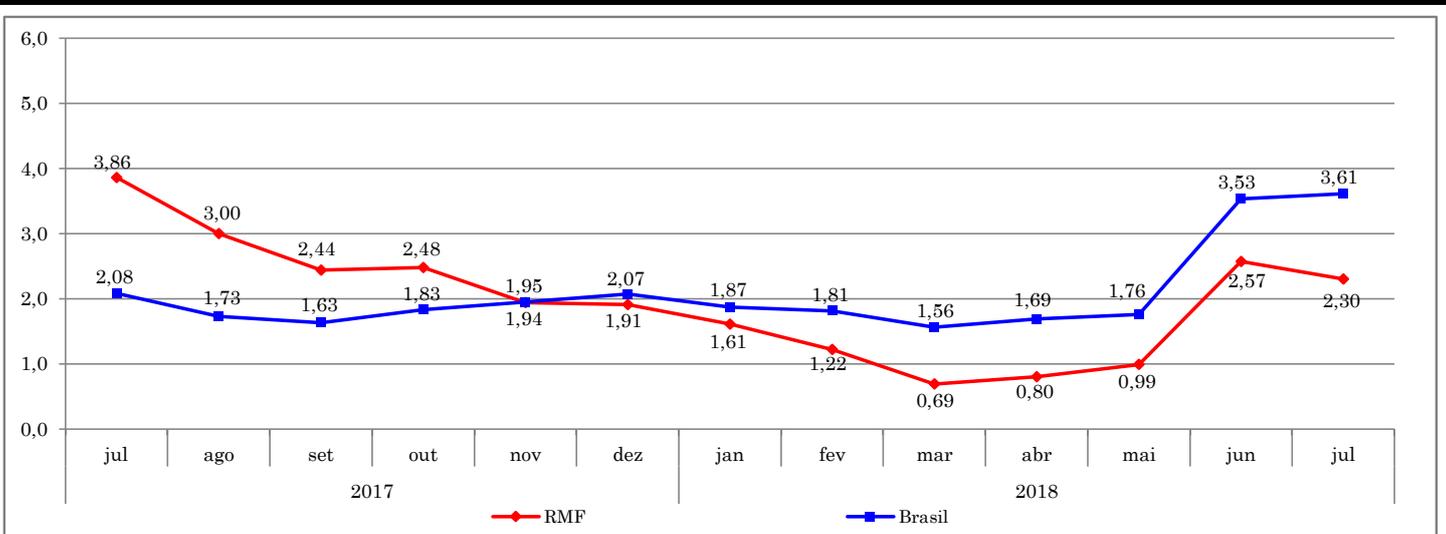
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de julho de 2018 o INPC na RMF desacelerou voltando a apresentar deflação de -0,15%. Em julho de 2017 o índice havia registrado leve alta de 0,11%. No nacional, o índice apresentou alta de 0,25% com relação a junho de 2018.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

A desaceleração do INPC na RMF fez novamente o acumulado dos últimos 12 meses recuar registrando 2,30% até julho de 2018, mas ainda acima da mínima de 0,99% do registrado até maio do mesmo ano.